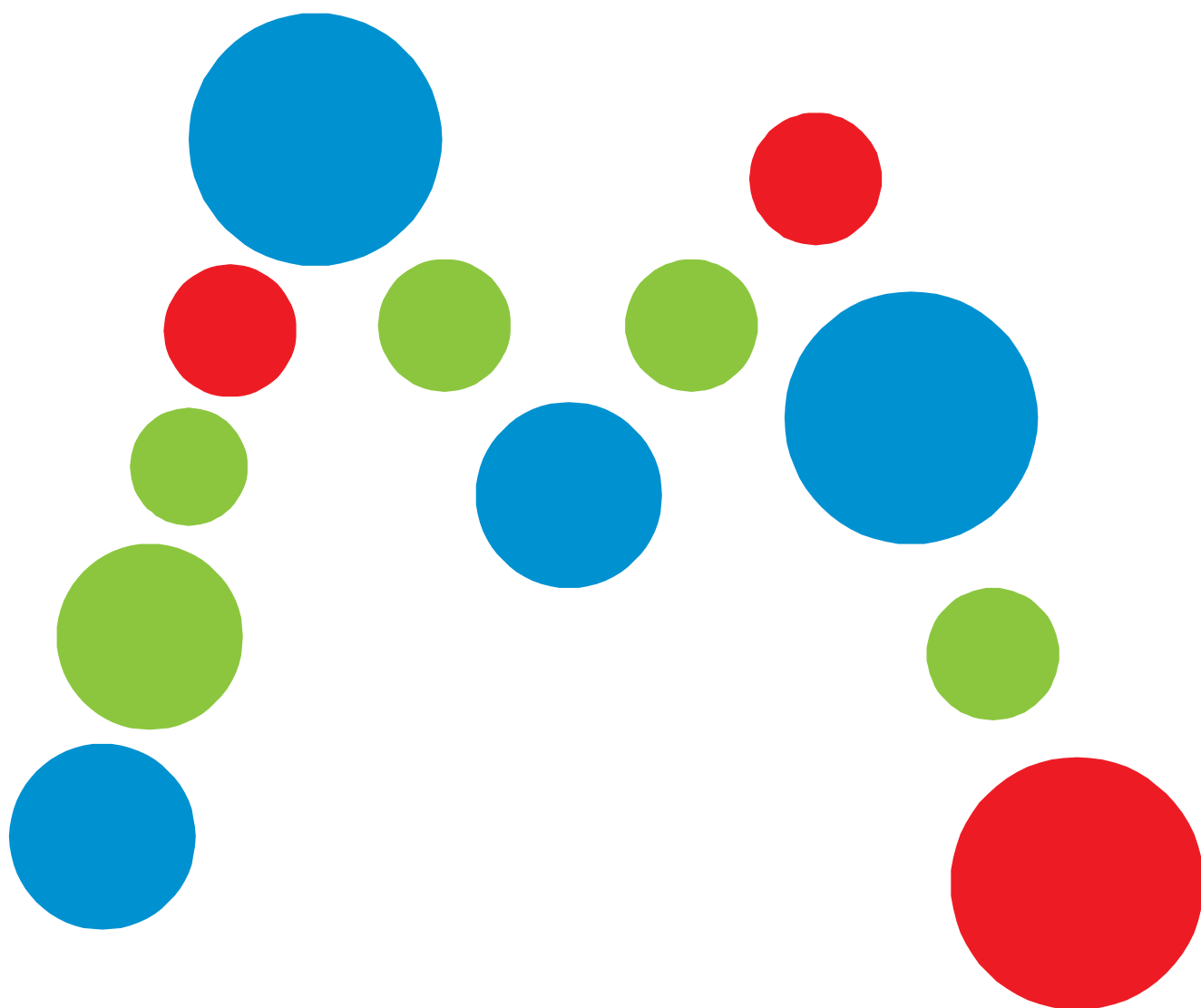


Mercados

informação global



México Ficha de Mercado

Setembro 2015



aicep Portugal Global

Índice

1. Dados Gerais	03
2. Economia	05
2.1 Situação Económica e Perspetivas	05
2.2 Comércio Internacional	08
2.3 Investimento	11
2.4 Turismo	12
3. Relações Económicas com Portugal	13
3.1. Comércio de Bens e Serviços	13
3.1.1. Comércio de Bens	14
3.1.2. Serviços	18
3.2. Investimento	19
3.3. Turismo	19
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	20
4.1 Regime Geral de Importação	20
4.2 Regime de Investimento Estrangeiro	23
5. Informações Úteis	25
6. Contactos Úteis	27
7. Endereços de Internet	29

1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área:	1 964 375 km ²
População:	121 milhões de habitantes (estimativa oficial 2015)
Densidade populacional:	61,6 habitantes/km ²
Designação oficial:	Estados Unidos Mexicanos
Forma de Governo:	República Federal
Chefe do Estado:	Enrique Peña Nieto (desde 1 de dezembro de 2012). As próximas eleições presidenciais e para o congresso estão previstas para julho de 2018
Chefe de Governo:	Enrique Peña Nieto
Data da atual Constituição:	5 de fevereiro de 1917, com alterações posteriores
Principais Partidos Políticos:	<u>Governo Federal:</u> PRI, Partido Revolucionario Institucional <u>Outros partidos:</u> Partido Acción Nacional (PAN) no poder de 2000 a 2012; Partido de la Revolución Democrática (PRD); Partido Verde Ecologista de México (PVEM); Partido del Trabajo (PT); Movimiento Ciudadano (MC); Nueva Alianza (PANAL); Movimiento Regeneración Nacional (MORENA); Partido Humanista (PH); e Partido Encuentro Social (PES)

Capital:	Cidade do México (Distrito Federal, abreviadamente México D.F. – 8,9 milhões de habitantes, censo 2010)
Outras cidades importantes:	Guadalajara (4,8 milhões), Monterrey (4,5 milhões), Puebla (3,0 milhões), Toluca de Lerdo (2,2 milhões) e Tijuana (2,2 milhões)
Religião:	Predominantemente Católica romana (cerca de 84% da população)
Língua Oficial:	A língua oficial é o castelhano, mas existem mais de 60 dialetos indígenas, destacando-se os Náhuatl, Maya, Zapotec e Mixtec
Unidade monetária:	Peso mexicano (MXN) 1 EUR = 18,4333 MXN (média agosto 2015, BdP) 1 EUR = 17,655 MXN (média 2014, BdP)
Risco País	Risco geral – BBB (AAA = risco mínimo; D = risco máximo) Risco político – BB Risco de estrutura económica – BB (EIU, agosto 2015)
Risco de crédito:	3 (1 = risco menor; 7 = risco maior) – COSEC, agosto de 2015
Política de cobertura de risco:	<i>Operações de Curto prazo</i> – Aberta sem restrições. <i>Operações de Médio / Longo prazo</i> – Em princípio aberta sem restrições. A eventual exigência de garantia bancária, para clientes privados, será decidida casuisticamente (mercado prioritário). (COSEC – agosto 2015)

Principais relações internacionais e regionais:

O México é membro, entre outras organizações, do Banco Interamericano de Desenvolvimento ([Inter-American Development Bank – IDB](#)); do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento ([European Bank for Reconstruction and Development – EBRD](#)); da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico ([Organisation for Economic Cooperation and Development – OECD](#)) e da Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and Others UN Entities](#)). Integra, ainda, a Organização Mundial de Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)), desde 1 de janeiro de 1995. Ao nível regional, o México faz parte do Acordo Norte-Americano de Livre Comércio ([North American Free Trade Agreement – NAFTA](#)); da Aliança do Pacífico ([Alianza del Pacífico](#), que visa promover a livre circulação de mercadorias, capitais e serviços entre os países membros); do Fórum de Cooperação Económica da Ásia e do Pacífico ([Asia-Pacific Economic Cooperation – APEC](#)); do Conselho de Cooperação Económica do Pacífico ([The Pacific Economic Cooperation Council – PECC](#)); da Organização dos Estados Americanos ([Organization of American States – OAS](#)); da Associação Latino-Americana de Integração ([Asociación Latinoamericana de Integración – ALADI](#)) e do Sistema Económico Latino-

Americano e do Caribe ([Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe – SELA](#)). É de referir que [o México assinou vários acordos de livre comércio](#), nomeadamente com a [União Europeia \(UE\)](#).

Relacionamento com a UE:

[Acordo de Parceria Económica, de Concertação Política e de Cooperação](#) (“Acordo Global”), assinado em 8 de dezembro de 1997 e em vigor desde 1 de outubro de 2000, que estabelece a liberalização comercial recíproca, através da criação progressiva de uma zona de comércio livre durante um período de transição com duração máxima de 10 anos, a contar da sua entrada em vigor. Após mais de uma década de vigência, as partes acordaram em estudar a oportunidade de iniciar a revisão do Acordo Global a fim de o adaptarem aos desenvolvimentos políticos e económicos dos últimos 15 anos, bem como incrementar o potencial das relações bilaterais. Mais informação pode ser consultada no Portal [European External Action Service \(EEAS\) – EU Relations with Mexico \(United Mexican States\)](#).

Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2014/15) <u>61º</u>	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2015) <u>39º</u>
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2014) <u>103º</u>	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados) <u>32º</u>

2. Economia

2.1 Situação Económica e Perspetivas

De acordo com o Banco Mundial, em 2014 o México foi a 15ª maior economia mundial, integrando o grupo restrito de países com um produto interno bruto (PIB) superior a mil milhões de dólares, e posiciona-se como a 2ª maior da América Latina, a seguir ao Brasil. Com uma população estimada em mais de 120 milhões de habitantes, ocupou o 11º lugar no *ranking* mundial, pertencendo ao limitado grupo de países (12) com mais de 100 milhões de habitantes, sendo igualmente o 2º mais populoso da América Latina (atrás do Brasil). Em termos de PIB *per capita*, ocupava um modesto 92º lugar no *ranking* mundial (*World Factbook*), refletindo, portanto, face a estes indicadores, um nível de produtividade relativamente baixo, característico das economias emergentes.

O México permanece um país de contrastes, apresentando a sua economia grandes disparidades a nível regional, sectorial e social, com ritmos de desenvolvimento claramente distintos entre o Norte e o Sul e entre zonas urbanas e rurais.

O tecido industrial mexicano é caracterizado por uma estrutura polarizada, sendo constituído praticamente por pequenas e médias empresas. Por um lado, existe um sector constituído por empresas altamente competitivas, essencialmente exportadoras, sobretudo no ramo automóvel (7º maior produtor mundial de veículos ligeiros em 2014), hidrocarbonetos (8º maior produtor mundial de petróleo),

metalomecânico, extrativo (grande produtor mundial de metais, como zinco, cobre, fluorite e prata) elétrico e eletrónico e alimentar. Por outro, existe um grande número de pequenas e médias empresas pouco competitivas e com carências tecnológicas, apenas com relações esporádicas com as primeiras, e com disponibilidade de crédito indubitavelmente limitada, para o que contribui também a insuficiente penetração do sistema financeiro no universo das PME. Em resumo, é patente a coexistência de dinâmicas variadas de desenvolvimento, e que a abertura crescente da economia mexicana ao exterior marcou o carácter dual da economia e da sociedade mexicanas.

A economia mexicana cresceu a uma média de 3,8% entre 2010 e 2012; contudo, o seu crescimento foi de apenas 1,7% em 2013 e de 2,1% em 2014, as menores taxas desde a recessão de 2009 (ano em que a economia regrediu 6%, em virtude da forte contração da economia dos EUA, o principal parceiro económico do México), refletindo uma queda na confiança dos consumidores. No primeiro trimestre de 2015, o produto interno bruto (PIB) registou uma subida de 2,5%, assinalando o 9º trimestre consecutivo em que a subida do PIB se quedou abaixo de 3%. As estimativas do *Economist Intelligence Unit* (EIU) apontam, no ano em curso, para um crescimento do PIB de 2,4% e de 3% para o ano seguinte, impulsionado pelo aumento da confiança dos consumidores, o que deverá ser suficiente para compensar uma fraca atividade industrial (diminuição da produção petrolífera) e investimento público.

A longo prazo, a implementação de um programa de reformas estruturais é suscetível de eliminar alguns problemas que há muitos anos condicionam um maior crescimento da economia. Prevê-se uma maior concorrência em setores chave da economia, uma melhoria nas infraestruturas e um investimento maior na educação. Estas reformas poderiam adicionar 1 a 2 pontos percentuais ao crescimento anual do PIB, alavancando a taxa de crescimento do país da atual média de 3%-3,5% para cerca de 4% a 5% em 2019. Contudo, as debilidades de natureza institucional e os desafios de ordem legislativa deverão impedir a completa concretização destas medidas.

Em termos homólogos, no passado mês de junho a taxa de inflação atingiu o seu valor mais baixo - 2,9% - na sequência da quebra verificada na cotação global do sector energético e na descida dos preços das comunicações domésticas. Este cenário deverá manter-se no 2º semestre e, a prazo, uma contenção da subida dos salários reais e uma ampla capacidade instalada disponível impedirão que o aumento da procura doméstica venha a exercer pressão sobre os preços devendo, assim, cumprir-se a meta apontada pelo Banco Central (Banxico) de uma taxa de inflação a situar-se entre 2 e 4%.

O México deve continuar a beneficiar do dinamismo das suas exportações, o mais importante motor de crescimento da economia mexicana. Nos últimos anos estas têm colhido benefícios da desvalorização da moeda. O previsível crescimento das exportações irá impulsionar o investimento fixo, nomeadamente no sector da indústria transformadora, que, conjugado com a retoma do consumo privado, se irá refletir num maior dinamismo da atividade económica.

Em termos homólogos, em 2014 as exportações mexicanas cresceram 4,6%, um incremento superior ao verificado no ano anterior (2,5%). As exportações de produtos petrolíferos caíram 1,2%, provocadas pela diminuição do volume de exportação e pela baixa dos preços. Por outro lado, as exportações não

petrolíferas cresceram 7,3%, em especial as de produtos transformados, com um acréscimo de 7,2%. Do lado das importações, estas registaram, em 2014, uma subida de 4,9%, que compara com 2,8% de 2013. De destacar, pelo segundo ano consecutivo, o baixo crescimento das importações de bens de equipamento (1,5% em 2014 e 1,3% em 2013), enquanto as compras de bens de consumo e de bens intermédios subiram, por esta ordem, 1,7% e 6,0%.

A balança corrente mexicana, que apresenta tradicionalmente saldos negativos, registou em 2014 um défice de 2% do PIB (o EIU perspectiva que, no médio prazo, possa diminuir até 1,8%). No 1º trimestre de 2015, este défice foi de 0,8%, idêntico ao observado no período homólogo. A balança comercial irá ressentir-se da queda das receitas de exportação de petróleo, provocada por uma descida da sua cotação e pela diminuição da produção em 2015 e 2016. Estes fatores serão, contudo, minimizados por um quadro mais favorável para a indústria transformadora, que recolhe dividendos de uma moeda fraca. No período janeiro-maio de 2015, e em termos homólogos, as exportações acumuladas averbaram uma queda de 2,8% e as importações diminuíram 1,2%, colocando o défice da balança comercial em 3 303 milhões de dólares, que compara com o défice de 684 milhões de dólares no mesmo período de 2014.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2012 ^a	2013 ^a	2014 ^a	2015 ^b	2016 ^b	2017 ^b
População	Milhões	120,8	122,3	123,8	125,2	126,6	128,0
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	1 186,5	1 261,6	1 290,8	1 176,7	1 228,8	1 326,8
PIB <i>per capita</i>	USD	9 820	10 310	10 430	9 400	9 700	10 370
Crescimento real do PIB	Var. %	3,8	1,7	2,1	2,4	3,0	3,3
Consumo privado	Var. %	4,7	2,6	2,0	2,7	3,0	3,5
Consumo público	Var. %	3,3	1,5	2,5	1,4	0,9	1,9
Formação bruta de capital fixo	Var. %	4,8	-1,5	2,2	3,7	5,1	5,4
Taxa de desemprego - média	%	5,0	4,9	4,8	4,9	4,7	4,5
Taxa de inflação - média	%	4,1	3,8	4,1	2,7	3,5	3,7
Dívida pública	% do PIB	35,2	38,0	42,1	44,7	46,8	48,6
Saldo do setor público	% do PIB	-3,8	-4,0	-4,8	-5,1	-4,7	-4,4
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	-15,9	-30,4	-26,5	-24,2	-25,7	-26,0
Saldo da balança corrente	% do PIB	-1,3	-2,4	-2,0	-2,1	-2,1	-2,0
Dívida externa	10 ⁹ USD	375,8	443,0	475,9	493,1	533,0	604,9
Dívida externa	% do PIB	31,7	35,1	36,9	41,9	43,4	45,6
Taxa de câmbio – média	1USD=xMXN	13,2	12,8	13,3	15,6	16,1	16,1

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores Atuais; (b) Estimativas;

MXN – Peso Mexicano

Pese embora um aumento das receitas do turismo, o défice da balança de serviços deverá manter-se estável. O défice da balança de rendimentos continuará elevado, em especial se se verificar a entrada de novo investimento estrangeiro (no 1º trimestre de 2015 registou uma quebra de 33,6% em relação ao período homólogo de 2014); no entanto, a repatriação de lucros por parte das empresas estrangeiras que operam no México será, em parte, colmatada pelos lucros das empresas mexicanas a operar no estrangeiro. As remessa dos emigrantes, que operaram um retoma no ano transato, deverão continuar a crescer em termos absolutos (entre janeiro e maio do corrente ano contabilizaram 9 928 milhões de dólares, um crescimento, em termos homólogos, de 3,6%) impulsionando, a partir de 2017, o saldo da balança de transferência acima de 2% do PIB.

Aprovado o programa de reformas estruturais, o Governo mexicano concentrar-se-á na sua implementação. Algumas dessas reformas tiveram um início pouco auspicioso, em especial a do ensino, marcada por greves e protestos, em especial nos Estados setentrionais. A reforma do sector energético também tem encontrado problemas, com a atribuição de apenas 2 das 14 licenças licitadas na primeira fase. Por outro lado, a reforma das telecomunicações tem sido mais prometedora, com a redução de tarifas e a entrada de 2 novos players no mercado – a britânica *Virgin Mobile* e a americana *AT&T*. Tendo em conta que só a prazo se poderá avaliar o impacto destas reformas, o Executivo terá de ultrapassar constrangimentos de vária ordem, a saber: os baixos resultados do ensino, o crédito limitado concedido às PME mexicanas, a fraca concorrência em sectores-chave da economia e um elevado nível de emprego informal.

2.2 Comércio Internacional

No âmbito das relações comerciais internacionais, o México posicionava-se, em 2014, no 15º lugar no *ranking* de exportadores e em 14º lugar no *ranking* de importadores, com uma quota de mercado de 2,09% e 2,16%, respetivamente.

No período 2010-2014, o saldo da balança comercial mexicana foi sempre negativo, atingindo o valor mais elevado no ano transato. Entre 2010 e 2014, a taxa média de crescimento das exportações ter-se-á elevado a 7,6% ao ano e a das importações a 7,5% ao ano, tendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentado de 96,2% para 96,6%.

Evolução da balança comercial

(10 ⁹ USD)	2010	2011	2012	2013	2014
Exportação fob	298,3	349,6	370,6	379,9	397,5
Importação fob	310,2	361,1	380,5	390,9	411,6
Saldo	-11,9	-11,5	-9,9	-11,0	-14,1
Coeficiente de cobertura (%)	96,2	96,8	97,4	97,2	96,6
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	15 ^a	16 ^a	16 ^a	15 ^a	15 ^a
Como importador	16 ^a	16 ^a	14 ^a	14 ^a	14 ^a

Fontes: WTO – World Trade Organization

O comércio externo tem desempenhado um papel fundamental na estratégia de desenvolvimento do país representando, como referido, o principal motor do crescimento económico do México. O agravamento da crise económico-financeira mundial teve um forte impacto negativo na contração das exportações e importações em 2009, com uma quebra, em cadeia, de 21,1% e 24%, respetivamente, o que se ficou a dever principalmente à contração da procura originária dos EUA. Em 2010, as duas variáveis da balança comercial registaram uma rápida recuperação (30% em termos de exportações e 28,4% relativamente às importações). Na verdade, desde então ambas as variáveis têm vindo a crescer de forma mais ou menos dinâmica, confirmando a pujança da economia mexicana.

Para o período 2005-2019, as previsões do EIU apontam para uma taxa média de crescimento de 5,3% ao ano para as exportações de bens e de 6,3% ao ano para as importações, o que se irá traduzir num agravamento do défice da balança comercial.

Os EUA e o Canadá são destacadamente os principais parceiros comerciais do México, tendo absorvido, no último ano, 83% do valor global exportado e fornecido 65,6% do valor global importado, destacando-se, no seu seio, os EUA como principal parceiro comercial tanto do lado das exportações como das importações.

A Ásia, com 4,5% e 32,1%, das exportações e importações, respetivamente, figura como segundo parceiro comercial do México, enquanto a UE28, com 5,1% das exportações e 11,1% das importações, surge como terceiro parceiro comercial. A América Latina e as Caraíbas, com 6,4% das exportações e 3,7% das importações, apresentam-se como o quarto parceiro comercial.

Apesar de o México contar com uma das maiores redes mundiais de acordos comerciais, os EUA continuam a ter um peso claramente dominante na balança comercial mexicana, sobretudo na qualidade de cliente, comprando-lhe 80,3% das suas vendas ao exterior, e fornecendo-lhe 49% das suas compras no exterior. Tendo em vista uma maior diversificação de relações comerciais, as autoridades propõem-se desenvolver esforços nesse sentido nomeadamente através da *Trans-Pacific Partnership* e do pacto da *Alianza del Pacífico* com as economias andinas, bem como em bases bilaterais com alguns parceiros comerciais importantes, incluindo o Brasil.

Principais Clientes

Mercado	2012		2013		2014	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
EUA	77,8%	1ª	78,9%	1ª	80,3%	1ª
Canadá	2,9%	2ª	2,7%	2ª	2,7%	2ª
China	1,5%	4ª	1,9%	3ª	1,5%	3ª
Espanha	1,9%	3ª	1,5%	3ª	1,5%	4ª
Brasil	1,5%	5ª	1,5%	5ª	1,2%	5ª
Portugal	0,0%	48ª	0,0%	66ª	0,0%	69ª

Fonte: International Trade Centre (ITC)

No *ranking* de clientes é ainda de realçar, se bem que incomparavelmente aquém dos EUA, o Canadá no 2º lugar com uma quota de mercado de 2,7%; no *ranking* de fornecedores destacam-se ainda a China, em 2º lugar com uma quota de mercado de 16,6 %, o Japão (3º com 4,4%), a Coreia do Sul (4º e 3,4%) e a Alemanha (5º e 3,4%).

Portugal ocupava, em 2014, o 69º lugar no *ranking* de clientes, e o 40º lugar enquanto fornecedor, com uma quota de mercado de 0,1%, tendo, em relação a 2012, descido 21 lugares como cliente e melhorado uma posição como fornecedor. Entre 2012 e 2014, a sua quota de mercado caiu como cliente, e manteve-se relativamente estável enquanto fornecedor.

Principais Fornecedores

Mercado	2012		2013		2014	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
EUA	50,1%	1ª	49,3%	1ª	49,0%	1ª
China	15,4%	2ª	16,1%	2ª	16,6%	2ª
Japão	4,8%	3ª	4,5%	3ª	4,4%	3ª
Coreia do Sul	3,6%	4ª	3,5%	4ª	3,4%	4ª
Alemanha	3,6%	5ª	3,5%	5ª	3,4%	5ª
Portugal	0,1%	41ª	0,1%	44ª	0,1%	40ª

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Em termos da estrutura das exportações, destacam-se as máquinas e aparelhos (elétricos e mecânicos), representando 35,3% do total em 2014, os veículos e outro material de transporte (21,6%) e os combustíveis minerais (10,6%). Estas categorias de produtos representaram 67,5% das exportações mexicanas no último ano.

Por outro lado as importações são constituídas fundamentalmente por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (21,3% em 2014), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (16,4%), veículos e outro material de transporte (8,9%) e combustíveis/óleos minerais (8,3%).

Principais Produtos Transacionados – 2014

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Veículos e outro material de transporte	21,6	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	21,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	20,1	Máquinas, aparelhos e instrum. mecânicos	16,4
Máquinas, aparelhos e instrum. mecânicos	15,2	Veículos e outro material de transporte	8,9
Combustíveis/óleos minerais, etc.	10,6	Combustíveis/óleos minerais, etc.	8,3
Instrumentos de ótica, foto, cinema, medida e controlo	3,6	Plásticos e suas obras	5,6

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Numa análise mais detalhada das exportações, a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada (N.C.), podemos concluir que existe uma maior concentração nos óleos de petróleo (91,% do total de 2014), nos veículos automóveis (8,2%) e nas partes de peças de veículos (5,7%).

2.3 Investimento

A América Latina continua a ser uma região importante em termos de atração de investimento direto estrangeiro (IDE), nomeadamente em países como o México, a Argentina, o Brasil, o Chile, a Colômbia e o Peru.

Em 2014, o México foi o 3º país de destino do IDE da região da América do Sul e Central (o Brasil ocupou a 1ª posição, o Chile a 2ª), tendo chegado a ser o 1º país de destino até 2007.

No contexto internacional, o México usufrui de uma posição relativamente importante tanto como país emissor como recetor, tendo ocupado, em 2014, o 13º lugar no *ranking* mundial de países recetores de investimento direto estrangeiro (IDE) e o 35º lugar na tabela de países emissores de investimento direto.

Entre 2010 e 2014, o México caiu cinco lugares no *ranking* mundial de países recetores, baixando, igualmente, treze lugares no *ranking* de países emissores.

Na segunda metade dos anos 90, a implementação do Acordo NAFTA propiciou uma evolução muito positiva na aplicação do IDE na indústria transformadora (*as maquiladoras*), tendo chegado a alcançar cerca de 60% do IDE total. A partir de então, a parcela destinada à indústria vem sofrendo algum declínio (cerca de 57% no ano transato), embora continue a ser uma das áreas mais atrativas para o investidor estrangeiro.

Os fluxos de IDE, além de terem contribuído de maneira significativa para a transferência de tecnologias, para a aceleração da reestruturação da economia e para o aumento da produtividade do trabalho e das exportações, tornaram também possível um crescimento económico mais dinâmico.

Fruto dos esforços efetuados ao longo dos últimos anos no sentido de tornar o país mais atrativo para o investimento estrangeiro, o México tem conseguido atrair níveis significativos de IDE, embora com oscilações devido à sua grande dependência da economia dos EUA, o seu maior parceiro comercial.

Investimento Direto

(10 ⁹ USD)	2010	2011	2012	2013	2014
Investimento estrangeiro no México	26 083	23 376	18 951	44 627	22 795
Investimento do México no estrangeiro	15 050	12 636	22 470	13 138	5 200
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como recetor	18 ^a	19 ^a	17 ^a	10 ^a	13 ^a
Como emissor	22 ^a	24 ^a	15 ^a	23 ^a	35 ^a

Fontes: EIU e UNCTAD – World Investment Report

Após uma recuperação assinalável de fluxos de IDE em 2010 e 2011, em 2012 registou-se uma descida significativa, tendo-se assistido a uma forte recuperação em 2013, seguida de uma quebra de cerca de 49% em 2014. As previsões do EIU apontam para um aumento de fluxos a partir de 2015, devendo alcançar os 38 mil milhões de USD em 2019.

Com efeito, diversos analistas consideram isso provável, nomeadamente graças à esperada abertura do sector energético ao investimento privado, à instalação de novas unidades produtivas americanas no seguimento da reestruturação da indústria automóvel nos EUA, à instalação de unidades produtivas de origem chinesa, que utilizam o México como plataforma de acesso dos seus produtos ao mercado americano, bem como de outras empresas internacionais que optem por instalar-se no México, em detrimento da China, devido a menores custos de transporte e ao aumento dos salários neste país asiático.

Segundo o EIU, o investimento direto estrangeiro acumulado no México, elevava-se, em 2014, a 338 mil milhões de USD.

De acordo com os dados da *Comisión Nacional de Inversiones Extranjeras* do México, em 2013, os Estados Unidos da América figuravam à cabeça dos mercados emissores de IDE com 28,9% do total, seguidos da Espanha (18,1%) do Canadá (10,7%), da Alemanha (6,9%), dos Países Baixos (6,6%) e da Bélgica com 5,6% do total.

No mesmo período e segundo a mesma fonte, a indústria transformadora tinha absorvido 57% do IDE, seguida pelos serviços financeiros e seguros (24,6%), pelas indústrias extrativas (9,8%) e pelo comércio (4,9%).

2.4 Turismo

Reconhecendo a importância económica do sector, com um contributo importante para o desenvolvimento do país, o Governo mexicano tem tido um papel muito ativo, particularmente ao nível da promoção turística, direcionando-a essencialmente para nichos de mercado de alto valor acrescentado, tais como o turismo cultural, o ecoturismo e os *resorts* integrados.

No período compreendido entre 2009 e 2013, o número de alojamentos na hotelaria global aumentou de 16 231 para 18 199 (+12,1%), o número de quartos passou de 623 555 para 672 296 (+10,8%) e o número de camas passou de 1 247 110 para 1 344 592 (+7,2%), o que contribuiu também para a expansão da atividade económica do país, através, designadamente, do sector da construção.

Turismo no México

	2009	2010	2011	2012	2013
Turistas ^a (10 ³)	22 346	23 290	23 403	23 403	24 151
Receitas ^b (10 ⁶ USD)	11 513	11 992	11 869	12 739	13 949
Dormidas ^c (10 ³)	42 904	48 152	49 064	52 936	58 221

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Notas: (a) Inclui apenas dormidas na hotelaria global; (b) Não inclui as receitas de transporte; (c) Inclui apenas as dormidas na hotelaria global

No mesmo período, o número de turistas estrangeiros aumentou em média 2% ao ano, o de dormidas 8%, enquanto o volume das receitas registou uma evolução média positiva de -3,4% ao ano.

É de realçar o forte impacto negativo do agravamento da crise económico-financeira mundial nos três principais indicadores do turismo internacional, tendo, em 2009, o número de turistas registado uma quebra de -2,6%, o de dormidas de -18,7% e o montante de receitas de -13,9%.

Os Estados Unidos, responsáveis pela emissão de 78,4% do número total de turistas em 2013, foram destacadamente os maiores emissores de turistas para o México, seguidos pelo Canadá (6,6%), Reino Unido (1,7%), Espanha (1,2%), Argentina (1,1%), Brasil (1,1%), França (0,8%) e Alemanha (0,8%). A Europa, no seu conjunto, representou 7,1% do número de turistas chegados ao México em 2013.

No “*The Travel & Tourism Competitiveness Report 2015*” do World Economic Forum, o México ocupa a 30ª posição (em 141 países), uma melhoria de 14 lugares em relação a 2013. Acresce ainda que, para o período 2015-2025, a World Travel & Tourism Council prevê que o turismo no México registre uma taxa média de crescimento anual de 5,5%.

3. Relações Económicas com Portugal

3.1 Comércio de Bens e Serviços

Não sendo um dos principais parceiros comerciais de Portugal, o México apresenta uma assinalável margem de progressão para o comércio internacional português. Em 2014, o México representou 0,32% das exportações portuguesas de bens e serviços e 0,1% das importações.

Quota do México no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
México como cliente de Portugal	% Export.	0,77	0,77	0,33	0,32	0,32
México como fornecedor de Portugal	% Import.	0,28	0,35	0,24	0,10	0,10

Fonte: Banco de Portugal

A balança comercial de bens e serviços entre os dois países é tradicionalmente favorável a Portugal. Em 2014, o saldo atingiu 159,2 milhões de euros, o valor mais elevado dos últimos três anos, sendo de assinalar que as exportações aumentaram 4,2% face ao ano anterior, e as importações registaram um acréscimo de 1,8%.

No período 2010-2014, ambas as variáveis tiveram uma evolução negativa, tendo-se verificado um crescimento médio anual de -8,8% ao nível das exportações (em 2012 estas caíram 55,4% face ao ano anterior) e de -16,1% no que se refere às importações (com decréscimos acentuados em 2012 e 2013).

Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com o México

(10 ⁶ EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var% 14/10 ^a	Var% 14/13 ^b
Exportações	419,0	476,5	212,3	217,4	226,5	-8,8	4,2
Importações	187,9	235,4	155,8	66,2	67,4	-16,1	1,8
Saldo	231,1	241,0	56,6	151,2	159,2	--	--
Coef. Cobertura (%)	223,0	202,4	136,3	328,4	336,2	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga 2013-2014

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

No ano transato, 88,2% das exportações portuguesas para o México e 73,4% das importações corresponderam a bens, enquanto os serviços representaram 11,8% das exportações e 26,6% das importações. Estes registos comparam, respetivamente, com os pesos de 67,5% e 82,6% dos bens nas exportações e importações totais de Portugal.

3.1.1 Comércio de Bens

Em termos do comércio de bens, o México é um parceiro comercial com alguma relevância para Portugal, sobretudo na qualidade de cliente, surgindo, em 2014, na 30^a posição no *ranking* de clientes, com uma quota de mercado de 0,41%, e na 58^a posição no *ranking* de fornecedores, com uma quota de 0,08%. No âmbito da América Latina e Caraíbas, o México surge no 2^o lugar no *ranking* de clientes (depois do Brasil) e no 3^o lugar no *ranking* de fornecedores (depois do Brasil e da Colômbia).

Entre 2010 e 2014, o México recuou 19 lugares no *ranking* de clientes e 24 lugares no *ranking* de fornecedores. Em termos de evolução posicional e de quotas, a balança comercial luso-mexicana caracteriza-se principalmente pela queda acentuada ocorrida em 2012, no que diz respeito às exportações, e em 2013, no que se refere às importações.

Importância do México nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2010	2011	2012	2013	2014	2015 jan/jun
México como cliente de Portugal	Posição	11 ^a	11 ^a	28 ^a	28 ^a	30 ^a	30 ^a
	% Export.	1,09	1,08	0,43	0,42	0,41	0,40
México como fornecedor de Portugal	Posição	34 ^a	32 ^a	39 ^a	59 ^a	58 ^a	31 ^a
	% Import.	0,30	0,39	0,27	0,10	0,08	0,40

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

No contexto do comércio externo do México, segundo o *International Trade Centre*, Portugal posicionava-se como seu 69º cliente e 40º fornecedor em 2014, assumindo, portanto, como cliente, uma posição menos relevante do que a do México na balança comercial portuguesa, mas tendo uma posição mais relevante como fornecedor.

No período de 2010-2014, a balança comercial luso-mexicana foi sempre favorável a Portugal. Contudo, em consonância com o diferencial das taxas de crescimento das exportações e importações, a taxa de cobertura das importações pelas exportações oscilou entre 403,9% em 2014 e 129,3% em 2012, e o saldo variou entre 230,7 milhões de euros em 2011 e 44,5 milhões de euros em 2012.

No cômputo geral e em síntese, naquele período, as exportações diminuíram de 406,1 para 199,8 milhões de euros, com um pico de 461,6 milhões de euros em 2011, enquanto as importações passaram de 176,3 para 49,5 milhões de euros, com um pico de 231,1 milhões de euros também em 2011.

Os últimos dados (preliminares) disponíveis, relativos aos primeiros seis meses de 2015, e quando comparados com os do período homólogo do ano anterior, indicam uma ligeira subida das exportações portuguesas para o México de 0,5%, enquanto as importações registaram um aumento muito acentuado (+384,3%).

Balança Comercial de Bens de Portugal com o México

(10 ⁶ EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 ^a	2014 jan/jun	2015 jan/jun	Var % 15/14 ^b
Exportações	406,1	461,6	196,3	196,5	199,8	-10,5	101,4	101,9	0,5
Importações	176,3	231,1	151,8	59,7	49,5	-20,3	24,7	119,7	384,3
Saldo	229,7	230,5	44,5	136,7	150,3	--	76,6	-17,9	--
Coef. Cobertura (%)	230,3	199,7	129,3	329,0	403,9	--	409,9	85,1	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga

2010 a 2013: resultados definitivos; 2014 e 2015: resultados preliminares

As exportações portuguesas para o México apresentam um grau de concentração elevado, sendo que apenas dois grupos de produtos - máquinas e aparelhos (35,4% do total em 2014) e produtos químicos (14,0%) - representam quase metade (49,4%) do valor global exportado para o mercado em 2014 (52,7% em 2013).

Dos restantes grupos de produtos, destacavam-se ainda, no último ano, as matérias têxteis (9,8% do total exportado), os plásticos e borracha (8,5%), a madeira e cortiça (7,0%), as pastas celulósicas e papel (5,7%) e os metais comuns (5,0%).

À exceção das máquinas e aparelhos e dos produtos químicos, os grupos de produtos mencionados tiveram uma evolução positiva face a 2013, com destaque para os plásticos e borracha, metais comuns e pastas celulósicas e papel.

No primeiro semestre do ano em curso continuou a verificar-se, em termos homólogos, um decréscimo das exportações de máquinas e aparelhos e de produtos químicos (-29,9% e -22%, respetivamente), bem como de matérias têxteis (-20,3%), enquanto os restantes grupos registaram, de um modo geral, uma evolução positiva.

Exportações de Portugal para o México por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2010	% Tot 10	2013	% Tot 13	2014	% Tot 14	Var % 14/13
Máquinas e aparelhos	42,6	10,5	73,5	37,4	70,7	35,4	-3,7
Químicos	57,7	14,2	30,1	15,3	27,9	14,0	-7,4
Matérias têxteis	15,0	3,7	18,6	9,4	19,7	9,8	6,0
Plásticos e borracha	12,0	3,0	10,5	5,3	17,0	8,5	62,8
Madeira e cortiça	10,3	2,5	13,8	7,0	14,1	7,0	1,8
Pastas celulósicas e papel	1,5	0,4	9,0	4,6	11,4	5,7	27,1
Metais comuns	2,3	0,6	7,1	3,6	10,1	5,0	41,3
Instrumentos de ótica e precisão	0,3	0,1	11,3	5,8	8,2	4,1	-27,3
Minerais e minérios	4,2	1,0	4,1	2,1	5,5	2,7	34,0
Veículos e outro mat. transporte	24,8	6,1	8,9	4,5	5,3	2,6	-40,5
Vestuário	3,6	0,9	5,0	2,5	4,8	2,4	-4,3
Alimentares	2,3	0,6	1,7	0,9	1,3	0,7	-20,6
Calçado	0,2	0,0	0,5	0,2	0,5	0,3	8,1
Agrícolas	0,3	0,1	0,4	0,2	0,3	0,2	-14,6
Combustíveis minerais	223,7	55,1	0,0	0,0	0,0	0,0	§
Peles e couros	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-20,7
Outros produtos	1,8	0,4	2,1	1,1	3,0	1,5	41,7
Valores confidenciais	3,3	0,8					§
Total	406,1	100,0	196,5	100,0	199,8	100,0	1,7

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2013

Numa análise mais detalhada das exportações, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), verifica-se que, em 2014, os cinco produtos mais representativos, por ordem decrescente de valor, foram os seguintes: hidrocarbonetos acíclicos (12,0% do total, com um aumento de 1% face a 2013); aparelhos recetores para radiotelefonia/radiotelegrafia/radiodifusão (7,8%, com um decréscimo de 15,3%); caixas de fundição, placas fundo para moldes, modelos para moldes, moldes para metais (6%, com uma variação de -19,8%); obras de cortiça natural (5,9%, com uma diminuição de 3,4%); e papel e cartão, n/ revestidos, do tipo usados p/ escrita ou outros fins gráficos (5,4%, com um acréscimo de 25,1%).

Em termos de grau de intensidade tecnológica, e de acordo com dados do GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos (Ministério da Economia), a estrutura das exportações de produtos industriais transformados (99,9% das exportações totais) era, em 2014, dominada pelos produtos de média-alta tecnologia, com 47,3% do total exportado, seguidos pelos produtos de baixa tecnologia (23,5%), de média-baixa tecnologia (15,5%) e de alta tecnologia (13,7%).

É de realçar que, em 2010, os produtos de alta e média-alta intensidade tecnológica representavam 32,6% do valor das exportações para o México, tendo subido para 61% em 2014. Por outro lado, os bens de baixa e média-baixa intensidade tecnológica passaram de 67,4% das exportações em 2010 para 39% em 2014, tendo, portanto, as nossas exportações para o México progredido em termos de teor tecnológico.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o número de empresas portuguesas exportadoras para o mercado mexicano tem vindo a aumentar de forma contínua, tendo ascendido a 605 no último ano, ou seja, mais 170 face a 2010.

No que se refere aos grupos de produtos importados do México, destacam-se, em 2014, os produtos agrícolas (23,6% do total), as máquinas e aparelhos (20,3%), os produtos químicos (15,4%) e os plásticos e borracha (15,0%). Este conjunto de produtos representou 74,3% das importações provenientes do México (59,6% em 2013).

Importações de Portugal Provenientes do México por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2010	% Tot 10	2013	% Tot 13	2014	% Tot 14	Var % 14/13
Agrícolas	15,6	8,8	11,5	19,3	11,7	23,6	1,4
Máquinas e aparelhos	29,1	16,5	11,3	19,0	10,0	20,3	-11,6
Químicos	4,6	2,6	6,2	10,3	7,6	15,4	23,6
Plásticos e borracha	5,8	3,3	6,6	11,0	7,4	15,0	12,6
Metais comuns	10,9	6,2	15,7	26,3	4,3	8,7	-72,4
Instrumentos de ótica e precisão	4,3	2,5	2,6	4,4	2,1	4,3	-19,3
Veículos e outro mat. transporte	1,4	0,8	0,4	0,7	1,8	3,7	319,8
Alimentares	0,8	0,5	1,9	3,2	1,2	2,5	-34,8
Minerais e minérios	0,4	0,2	0,9	1,4	1,2	2,4	39,0
Peles e couros	0,2	0,1	1,5	2,5	0,9	1,8	-40,6
Matérias têxteis	0,5	0,3	0,6	1,0	0,7	1,4	23,7
Vestuário	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	177,9
Calçado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	§
Madeira e cortiça	0,3	0,2	0,3	0,5	0,0	0,1	-86,2
Pastas celulósicas e papel	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	33,4
Combustíveis minerais	101,5	57,6					§
Outros produtos	0,3	0,2	0,3	0,4	0,3	0,6	22,6
Valores confidenciais	0,4	0,2					§
Total	176,3	100,0	59,7	100,0	49,5	100,0	-17,2

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2013

Numa análise mais detalhada (a quatro dígitos da NC), são de evidenciar os seguintes produtos importados: moluscos com ou sem concha, vivos, invertebrados aquáticos, farinhas (representaram 13,9% do total em 2014); polímeros de cloreto de vinilo ou outras olefinas halogenadas, em formas primárias (11,8%); fios e outros condutores, isolados para usos elétricos, e cabos de fibras óticas (10,4%); derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados dos fenóis (6,6%); legumes de vagem, secos, ou em grão, mesmo pelados ou partidos (5,6%); e tântalo e suas obras, incluídos os desperdícios, resíduos e sucata (5,2%).

De salientar que a evolução das importações está muito dependente das aquisições de combustíveis minerais, que representaram 57,6%, 60,9% e 53,8% do total em 2010, 2011 e 2012, respetivamente, não se tendo registado qualquer valor em 2013 e 2014.

No primeiro semestre de 2015, os combustíveis minerais concentraram 82,5% das compras ao México (num montante de 98,8 milhões de euros), o que contribuiu para o forte aumento das importações totais (+384,3% face ao período homólogo de 2014).

Em termos de grau de intensidade tecnológica, a estrutura das importações de produtos industriais transformados era constituída, em 2014, por bens de média-alta intensidade tecnológica (representaram 50,4% total), seguindo-se os produtos de baixa (22,5%), de média-baixa (14,3%) e os de alta tecnologia (12,8%).

É de salientar que, em termos de produtos industriais transformados, a sua quota no valor global das importações provenientes do México aumentou consideravelmente nos últimos anos, passando de 40% em 2010 para 90,1% em 2014.

3.1.2 Serviços

No âmbito dos serviços, e segundo dados do Banco de Portugal, constata-se que em 2014 o México foi responsável por 0,1% das vendas de Portugal ao exterior e por 0,2% das aquisições.

Quota do México no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
México como cliente de Portugal	% Export.	0,08	0,08	0,08	0,10	0,10
México como fornecedor de Portugal	% Import.	0,35	0,36	0,25	0,14	0,20

Fonte: Banco de Portugal

Ao invés do que sucede no comércio de bens, em termos de serviços, a balança bilateral é geralmente favorável ao México.

No entanto, ao longo do período 2010-2014, a balança comercial de serviços luso-mexicana, em conformidade com o diferencial de taxas de crescimento das suas duas variáveis (16,5% de média anual para as exportações e -2,1% para as importações), registou uma dinâmica tendencialmente favorável a Portugal, com o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações a subir de 35,4% em 2010 para 98,9% em 2014, e o défice comercial a passar de 24,4 milhões de euros para 0,3 milhões de euros (sendo que em 2013 se verificou um saldo positivo para Portugal de 5,7 milhões de euros).

Balança de Serviços de Portugal com o México

(10 ⁶ EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 ^a	Var % 14/13 ^b
Exportações	13,4	15,0	16,1	21,0	24,4	16,5	16,5
Importações	37,8	40,3	26,4	15,3	24,7	-2,1	61,6
Saldo	-24,4	-25,2	-10,2	5,7	-0,3	--	--
Coef. Cobertura (%)	35,4	37,3	61,2	137,2	98,9	--	--

Fonte: Banco de Portugal;

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento no período 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga 2013-2014

3.3. Investimento

Na sequência da revisão do manual metodológico sobre estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional, o Banco de Portugal descontinuou em outubro de 2014 as séries estatísticas anteriormente divulgadas.

De entre as várias alterações, no que respeita especificamente às estatísticas da Balança Financeira, que inclui os dados de investimento direto de Portugal com o exterior, o Banco de Portugal passou a divulgar informação apenas para um conjunto limitado de mercados, onde não consta o México.

Por esta razão, não é possível apresentar informação respeitante às relações bilaterais de investimento direto com este mercado.

No entanto, podemos referir que existe um conjunto significativo de empresas portuguesas instaladas no mercado (cerca de 30), nomeadamente dos sectores das tecnologias e inovação, equipamentos e produtos industriais, componentes para a indústria automóvel, construção e obras públicas, energia e ambiente, e equipamento e material para a construção.

3.4 Turismo

Os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, relativos aos últimos cinco anos, revelam que o México ocupa uma posição modesta enquanto mercado emissor de turistas para Portugal.

As receitas geradas na hotelaria global, único indicador disponível, registaram um aumento assinalável no último ano (+29% face a 2013), tendo alcançado 9,2 milhões de euros. No período 2010-2014, as receitas registaram uma taxa média de crescimento de 9,1% ao ano.

De um modo geral, pode dizer-se que a importância do México, como emissor de receitas, embora modesta, tem vindo tendencialmente a crescer no período em análise, como resulta do seu aumento de cerca de 6,6 milhões de euros em 2010, para 9,2 milhões de euros em 2014.

Turismo do México em Portugal

	2010	2011	2012	2013	2014	Var% ^a 14/10	Var% 14/13
Receitas ^b (10 ⁶ EUR)	6,6	6,9	6,8	7,1	9,2	9,1	29,0
% do total ^c	0,09	0,09	0,08	0,08	0,09	--	--

Fontes: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2010-2014; (b) Inclui apenas a hotelaria global;

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

De salientar que não existem voos diretos entre Portugal e o México, o que constitui uma limitação ao afluxo de turistas mexicanos ao nosso país.

4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

4.1 Regime Geral de Importação

A entrada da generalidade das mercadorias não está sujeita a restrições. No entanto, existem ainda alguns produtos cuja importação é proibida, como algumas espécies de peixes vivos e sementes de papoila ou de *cannabis*, ou que podem estar sujeitos a controlo e obtenção de licença de importação, como acontece com os animais vivos, produtos de origem animal, petróleo e seus derivados e pneus usados.

Por outro lado, na importação de animais e produtos de origem animal (ex.: carnes; laticínios; ovos) e de vegetais e produtos de origem vegetal (ex.: plantas; frutas; sementes; legumes) podem ser exigidos, respetivamente, certificados sanitários e fitossanitários.

Neste âmbito, importa ainda referir que as empresas portuguesas devem previamente inquirir junto da [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#) sobre a possibilidade de realizar operações de exportação. Com efeito, pode não ser viável, desde logo, exportar este tipo de bens pelo facto de Portugal não se encontrar habilitado para o efeito (necessidade de acordo entre os serviços veterinários/fitossanitários de Portugal e país de destino no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário).

As barreiras não tarifárias às exportações do sector agroalimentar podem ser consultadas no [Portal GlobalAgriMar](#) (ver tema “Facilitação da Exportação” e, depois, “[Constrangimentos à Exportação](#)”), do [Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP](#), do [Ministério da Agricultura e do Mar \(MAM\)](#). O facto de determinados produtos não constarem na lista de constrangimentos não significa que Portugal esteja habilitado a exportar para o mercado. Eventualmente, pode nunca ter existido qualquer intenção de exportação por parte de empresas portuguesas, condição indispensável para a DGAV iniciar o respetivo processo de habilitação. Em relação ao México estão em curso procedimentos para a exportação de produtos cárneos (suíno) e frutas (pera e maçã), entre outros.

Para melhor entendimento das várias fases destes processos, os interessados podem aceder, no Portal mencionado, à apresentação esquemática sobre os processos de habilitação para a exportação de:

- [Animais, Produtos Animais e Produtos/Subprodutos de Origem Animal](#);
- [Vegetais e Produtos Vegetais com Risco Fitossanitário](#).

Informação pormenorizada sobre a documentação (geral/específica) exigida na importação das diversas mercadorias no México deverá ser consultada no *site* – [Market Access Database \(MADB\)](#), da responsabilidade da Comissão Europeia, no tema – [Procedures and Formalities](#), (selecionar o mercado – *Country / Mexico*, introduzir os códigos pautais dos produtos – *Product Code* – a 4 dígitos e clicar em *Search*). Uma chamada de atenção para a coluna *Country Overview*, que disponibiliza informação sobre variadíssimas matérias, de entre as quais se destacam os procedimentos aduaneiros de importação, as regras de rotulagem e embalagem e a regulamentação técnica de produtos.

No que respeita a esta última, importa referir que muitos produtos têm que cumprir, obrigatoriamente, os requisitos de qualidade previstos nas *Normas* [Oficiales Mexicanas – Normas NOM](#) – quando da sua importação.

Em virtude das alterações que ocorrem, com alguma frequência, no regime aduaneiro mexicano, as empresas portuguesas devem solicitar orientações aos seus clientes no mercado e consultar o [Guía de Importación](#), no *site* [Servicio de Administración Tributaria \(SAT\), Aduanas](#), que disponibiliza informação atual relevante. Merece destaque a [reforma da Ley Aduanera](#) ocorrida no final do ano de 2013 (publicada em [dezembro de 2013](#)), com o objetivo de modernizar e simplificar os trâmites relacionados com o comércio exterior e que foi complementada, recentemente, com a publicação do [Reglamento de la Ley Aduanera](#), em abril de 2015.

No que concerne aos encargos aduaneiros cobrados na entrada dos produtos no mercado cumpre mencionar que a Pauta Aduaneira tem por base o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros, calculados (na maioria das situações) numa base *ad valorem* sobre o valor *CIF* (*Cost, Insurance and Freight / Custo, Seguro e Frete*) das mercadorias.

A tributação aduaneira incidente na entrada de produtos portugueses (ou de qualquer país comunitário) no México pode ser consultada, por produto e de forma atualizada quanto ao momento da exportação, no *site* já referido – *Market Access Database*, no tema – [Tariffs](#). Aos produtos originários da União Europeia aplicam-se os direitos da coluna *EU (European Union)*, sendo que a maioria deles beneficia de isenções e reduções aduaneiras, conforme previsto no [Acordo de Parceria Económica, de Concertação Política e de Cooperação \(“Acordo Global”\)](#). Clicando no código pautal específico do produto (classificação mais desagregada), os utilizadores têm acesso a outras imposições fiscais para além dos direitos aduaneiros (ex.: Imposto sobre o Valor Acrescentado; Impostos Especiais).

Com efeito, para além dos direitos aduaneiros, os produtos estão ainda sujeitos, quando importados no México, ao pagamento de IVA (taxa geral de 16% e taxa de 0% para a maioria dos produtos alimentares, fertilizantes, medicamentos de marca, livros e revistas). Existem, também, Impostos Especiais que recaem sobre determinados tipos de bens como, por exemplo, as bebidas alcoólicas, o tabaco e a gasolina. A acrescer a estes encargos, refira-se uma taxa de 0,8% relativa a despesas alfandegárias – *Derecho de Tramite Aduanero (DTA)* que, em alguns casos (bens originários de países com os quais o México celebrou acordos de livre comércio, nomeadamente produtos provenientes da UE), é substituída por um valor fixo de 280,92 pesos mexicanos por declaração aduaneira.

Para que os bens possam beneficiar do regime preferencial (redução/isenção de direitos aduaneiros) quando da sua exportação para o México, a origem comunitária deve ser comprovada mediante a apresentação do certificado de circulação de mercadorias EUR. 1 (emitido pelas alfândegas do país de origem) ou de declaração emitida pelo exportador, numa nota de entrega ou em qualquer outro documento comercial, que descreva os produtos em causa de uma forma suficientemente pormenorizada para permitir a sua identificação (normalmente designada por declaração na fatura). A declaração de origem na fatura pode ser feita por qualquer exportador, no caso de remessas de mercadorias cujo valor não exceda 6 000 euros, ou por um “exportador autorizado” no que diz respeito a remessas de mercadorias de valor superior a esse montante.

Caso o valor da mercadoria seja inferior a 6 000 euros, é aconselhável a utilização da declaração na fatura por qualquer exportador apenas para envios ocasionais de mercadoria. Se os envios de mercadorias forem frequentes, mesmo que inferiores a 6 000 euros cada, pode haver problemas no mercado de destino e ser exigido o estatuto de “exportador autorizado”. Este deve ser solicitado, por escrito, ao Diretor-Geral da [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#), acompanhado de um *dossier*, em duplicado, de onde conste a informação referida no ponto 5.4.5. (página 99) do [Manual de Origem das Mercadorias](#).

No que se refere ao certificado de circulação de mercadorias EUR.1, importa mencionar que, segundo esclarecimento da AT, o facto das Alfândegas portuguesas emitirem os certificados de origem no momento da exportação com base nas declarações efetuadas pelos operadores, as quais não podem ser logo objeto de confirmação, para evitar o bloqueamento das exportações, não impede que as

autoridades alfandegárias dos países de destino solicitem, *à posteriori*, informação sobre a emissão dos mesmos. Nestas circunstâncias e já após a exportação, as Alfândegas portuguesas têm o dever de verificar, junto do exportador, se as declarações efetuadas estavam ou não corretas, de modo a ficarem habilitadas a responder às autoridades aduaneiras dos nossos parceiros comerciais. Por este motivo, as empresas que solicitam a emissão de certificados de origem devem previamente verificar se cumprem os requisitos exigidos para que as mercadorias possam ser consideradas originárias da UE e beneficiarem da emissão da respetiva prova de origem.

Nota: A legislação aduaneira mexicana atualizada pode ser consultada no site [Servicio de Administración Tributaria \(SAT\)](#), tema – [Legislación y Normatividad](#).

4.2 Regime de Investimento Estrangeiro

O investimento estrangeiro no México rege-se pelos princípios consagrados pela [Ley de Inversión Extranjera \(LIE\)](#), de 27 de dezembro de 1993, objeto de várias alterações posteriores (com o propósito de abrir sectores económicos ao investimento estrangeiro e estabelecer mecanismos para uma maior simplificação administrativa nesta área) e pelo [Reglamento de la Ley de Inversión Extranjera y del Registro Nacional de Inversiones Extranjeras](#), de 8 de setembro de 1998 (igualmente submetido a atualizações), que define as regras a que deve obedecer a aplicação da LIE, no que respeita à aquisição de propriedade rural e urbana, ao investimento realizado por instituições financeiras internacionais, entre outros aspetos.

Não obstante a maioria dos sectores de atividade estar aberta ao investidor estrangeiro, podendo este deter a totalidade do capital das empresas existem, ainda, algumas exceções estabelecidas por lei.

Com efeito, o investidor estrangeiro (e nacional) vê cerceado o seu acesso a determinadas áreas de atividade estratégica reservadas ao setor público, das quais se destacam: distribuição de energia elétrica, exploração e extração de petróleo e seus derivados; correio; controlo, supervisão e vigilância de portos e aeroportos. Paralelamente, alguns sectores encontram-se reservados às pessoas singulares e coletivas mexicanas, como sejam: transporte terrestre nacional de passageiros, turismo e carga; instituições bancárias de desenvolvimento; prestação de serviços profissionais e técnicos que sejam expressamente indicados por lei.

O investidor estrangeiro apenas pode participar nestas áreas por via do mecanismo designado Investimento Neutro ([Inversión Neutra](#)), sujeito a autorização da [Comisión Nacional de Inversiones Extranjeras \(CNIE\)](#). Este mecanismo tem como consequência que para a participação estrangeira no capital social de uma empresa apenas resultam vantagens pecuniárias (ex.: lucros e dividendos), encontrando-se limitado o exercício da generalidade dos demais direitos sociais.

Refira-se, ainda, que existem atividades de acesso condicionado à participação de capital estrangeiro: sociedades cooperativas de produção (até 10% do capital de uma empresa mexicana); transporte aéreo nacional e especializado (até 25%); impressão e publicação de jornais e revistas em território nacional, fabricação e comercialização de explosivos, munições e armas de fogo; administração portuária; entre outras (até 49%).

O organismo responsável pela aplicação da LIE é a [Comisión Nacional de Inversiones Extranjeras](#), devendo o investidor estrangeiro consultar este organismo para o esclarecimento de quaisquer dúvidas relacionadas com o enquadramento jurídico do seu projeto.

Não há limites ao repatriamento de capital para o exterior, desde que sejam cumpridas as exigências legais em termos de registo e respetivas obrigações fiscais.

De acordo com o quadro jurídico estabelecido, o investidor estrangeiro e as sociedades com capital estrangeiro devem cumprir várias formalidades junto do [Registro Nacional de Inversiones Extranjeras](#), que funciona na [Secretaría da Economía](#): inscrição no registo; avisos e alterações da informação; entrega de informação económica anual / trimestral e de natureza fiscal.

O [ProMéxico \(Inversión y Comercio\)](#) é o organismo federal encarregue da promoção do comércio e do investimento externo que disponibiliza, no seu sítio, na *Internet*, informação diversificada, com relevância para o investidor externo ([Pasos para Invertir no México](#)).

Quanto às formas de estabelecimento as sociedades comerciais mexicanas são muito semelhantes às sociedades comerciais portuguesas, sendo os tipos de empresas mais utilizados a sociedade anónima e a sociedade de responsabilidade limitada.

Em 2002 foi criado o [Sistema de Apertura Rápida de Empresas \(SARE\)](#), com vista a facilitar a constituição de sociedades no país, reduzindo os custos administrativos e os atrasos verificados. Com esta ferramenta, as PME podem iniciar a atividade em menos de 72 horas, cumprindo apenas duas das oito formalidades federais e tratar do processo de constituição num só dia. Para certo tipo de atividades [pode ser exigida tramitação adicional, tendo o processo de constituição, nesse caso, uma duração máxima de 3 meses](#). Também em 2009, o Governo implementou a plataforma informática [Tuempresa](#), dispondo as empresas de mais um canal rápido e eficiente para a constituição de sociedades.

No que respeita aos apoios ao investimento, o México proporciona aos investidores estrangeiros um [vasto e variado conjunto de incentivos](#), quer em termos da sua origem (federal, estadual ou municipal) quer da sua tipologia (financeiro, fiscal, laboral, imobiliário, emolumentar, entre outros).

Existem, paralelamente, inúmeros Programas de Apoio e Desenvolvimento específicos (por exemplo ao nível da tecnologia e inovação), em função dos sectores de atividade a que as empresas poderão aceder.

Para mais informações pormenorizadas sobre o quadro legal do investimento estrangeiro, formas de estabelecimento, sistema fiscal, aspetos laborais, incentivos, entre outras, os interessados podem consultar vários Guias de Investimento e outros documentos disponíveis na *Internet*, nomeadamente:

- [Doing Business in Mexico \(January 2015, PwC Mexico\)](#);
- [Mexico – International Tax – Highlights 2015 \(2015, Deloitte\)](#);
- [Mexico Investment Profile Towards 2018 \(2015, Goodrich Riquelme y Asociados Law Firm\)](#);
- [Basic Legal Aspects for Doing Business in Mexico \(June 2014, Santistevan & Duclaud Abogados & Attorneys at Law\)](#);
- [Doing Business in Mexico / Legal Framework \(2014, Tellaeché & Arrangoiz, Abogados\)](#);
- [Doing Business in Mexico \(2014, UHY International\)](#);
- [Guía País – México \(2014, ICEX\)](#);
- [Investment in Mexico \(May 2014, KPMG\) / Tax Reform 2014 \(November 2013, KPMG\)](#);
- [Publications \(June 2015, Baker & McKenzie in Mexico, Law Firm\)](#).

Em matéria de proteção dos direitos de propriedade industrial (ex.: marcas; patentes; *design*) as empresas podem aceder ao *site* do [Instituto Mexicano de la Propiedad Industrial \(IMPI\)](#). Também o *site* do [Instituto Nacional da Propriedade Industrial \(INPI\)](#), divulga, na página “[Fichas de Apoio à Exportação](#)”, a “[Ficha de Mercado Marcas e Patentes: México](#)”.

Finalmente, de referir que por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e o México o [Acordo de Promoção e Proteção Recíprocas de Investimentos](#) e a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#), em vigor, respetivamente, desde 4 de setembro de 2000 e 9 de janeiro de 2001.

5. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Passaporte: exigido a todos os visitantes.

Regime de vistos: Visto – É necessário para residir no país (excetuando visitas de turismo e visitas sem autorização para realizar atividades remuneradas até 180 dias). Para mais informações deverá ser contactada a Embaixada do México em Lisboa (ver ponto 6 – Contactos Úteis).

Hora Local

Na maioria do território mexicano, incluindo a Cidade do México e uma parte substancial do território de 25 Estados do centro do país, a hora local corresponde ao UTC menos seis horas. Face a Portugal Continental, o México tem menos seis horas no nosso horário de verão. A diferença persiste no nosso horário de inverno, dado que o México também muda a hora.

Deve atender-se, contudo, que as datas da mudança horária não coincidem nos dois países, pelo que haverá dois curtos períodos em que aquelas diferenças não se verificam.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

Os horários de atendimento da administração pública federal variam consideravelmente de instituição para instituição, podendo incidir numa parte do dia (por exemplo, 9h00-14h00 ou 9h00-15h30) ou prolongar-se por todo o dia (9h00-18h00, por exemplo) e, em geral, de segunda-feira a sexta-feira.

Bancos:

Os horários geralmente praticados pelos maiores bancos são, de segunda-feira a sexta-feira, 8h30-16h00 ou 9h00-16h00. Em alguns casos, esses bancos prolongam o horário (em determinados centros comerciais, por exemplo) e abrem aos sábados certos balcões, sendo nesse caso comum o horário 10h00-16h00.

Comércio tradicional:

Em geral são praticados os horários de 10h00-19h00 (segunda-feira a sexta-feira) e 10h00-14h00 (sábado), sendo comum os prolongamentos destes horários, especialmente ao sábado; existem lojas que também abrem ao domingo.

Centros comerciais:

São praticados diversos horários, com abertura em geral até às 10h00 e encerramento até às 21h00. Os centros comerciais estão abertos de segunda-feira a domingo.

Feriados

- 1 de janeiro – Dia de Ano Novo
- Primeira segunda-feira de fevereiro em celebração de 5 de fevereiro, Dia da Constituição
- Primeira segunda-feira de março em celebração de 21 de março, aniversário de Benito Juárez
- 1 de maio – Dia Internacional do Trabalhador
- 16 de setembro – Dia da Independência
- Terceira segunda-feira de novembro em celebração de 20 de novembro, Aniversário da Revolução Mexicana
- 1 de dezembro de seis em seis anos – Dia da tomada de posse do Presidente
- 25 de dezembro – Dia de Natal

Várias empresas, bancos e cadeias de retalho respeitam alguns feriados religiosos, nomeadamente a quinta-feira santa e a sexta-feira santa, os dias 1 e 2 de novembro, e o dia 12 de novembro, Dia da virgem de Guadalupe.

Corrente Elétrica

110 Volts AC, 60Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

6. Contactos Úteis

Em Portugal

Embaixada do México em Portugal

Estrada de Monsanto, 78

1500-462 Lisboa

Tel.: (+351) 217 621 290 | Fax: (+351) 217 620 045

E-mail: embaixada.mexico@embamexico.pt | <http://embamex.sre.gob.mx/portugal/>

aicep Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748º, 8º Dto

4050-012 Porto

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA

Direção Internacional

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: (+351) 217 913 832 | Fax: (+351) 217 913 839

E-mail: International@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Autoridade Tributária e Aduaneira

Rua da Alfândega, n.º 5, r/c

1149-006 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 21 881 37 00 | Linha Azul: (+351) 218 813 818

E-mail: at@at.gov.pt / dgaiec@dgaiec.min-financas.pt | <https://www.e-financas.gov.pt/de/jsp-dgaiec/main.jsp>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana

Av. da República, 58, 13º

1069-057 Lisboa

Tel./Fax: (+351) 217 959 161

E-mail: info@camaralusomexicana.org / ccilmex@gmail.com | <http://www.camaralusomexicana.org/>

Casa da América Latina

Av. 24 de Julho, 118-B

1200-871 Lisboa

Tel.: (+351) 213 955 039

Fax: (+351) 218 171 351

E-mail: geral@casamericalatina.pt | <http://casamericalatina.pt/>

No México

Embaixada de Portugal no México

Calle Alpes, 1370

Col. Lomas de Chapultepec

Del. Miguel Hidalgo

11000 México, DF

Tel.: (+52) 55 55 207 897 | Fax: (+52) 55 55 204 688

E-mail: embpomex@prodigy.net.mx | <http://embpomex.wordpress.com/>

aicep Portugal Global

Calle Alpes, 1370

Col. Lomas de Chapultepec, Delegación Miguel Hidalgo

11000 México, DF

Tel.: (+52) 55 55 407 750

E-mail: aicep.mexico@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Confederación de Cámaras Nacionales de Comercio Servicios y Turismo – CONCANACO

Balderas, 144 - Col. Centro

06070 México, DF

Tel.: (+52) 55 57229300

<http://www.concanaco.com.mx>

Aduanas de México

Av. Hidalgo 77, Módulo IV

Planta Baja - Colonia Guerrero

E-mail: aduana.mexico.usuariosweb2@sat.gob.mx | <http://www.aduanas.gob.mx>

Banco de México – BANXICO (Banco Central)

Av. 5 de Mayo, 20

Col. Centro, Del. Cuauhtémoc

06059 México, DF

Tel.: (+52) 55 52372000 | Fax: (+52) 55 52372419

<http://www.banxico.org.mx>

Delegação da União Europeia no México

Av. Paseo de la Reforma 1675

Col. Lomas de Chapultepec, Del. Miguel Hidalgo

México, D.F. C.P. 11000

Tel.: (+52) 55 40 33 45 -47 | Fax: (+52) 55 40 65 64

E-mail: delegation-mexico@eeas.europa.eu | <http://eeas.europa.eu/delegations/mexico/>

7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia da Internacionalização](#)
- [Guia do Exportador](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(México\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [Alianza del Pacífico](#)
- [Asia-Pacific Economic Cooperation \(APEC\)](#)
- [Asociación de Bancos de México \(ABM\)](#)
- [Asociación Latinoamericana de Integración \(ALADI\)](#)
- [Banco de México \(Banco Central\)](#)
- [Banco Nacional de Comercio Exterior \(Bancomext\)](#)
- [Basic Legal Aspects for Doing Business in Mexico \(June 2015, Santistevan & Duclaud Abogados & Attorneys at Law\)](#)
- [Cámara de Comercio e Industria Luso-Mexicana](#)
- [Cámara de Diputados](#)
- [Comisión Federal de Mejora Regulatoria \(COFEMER\)](#)
- [Comisión Federal para la Protección Contra Riesgos Sanitarios \(COFEPRIS\)](#)
- [Comisión Nacional de Inversiones Extranjeras \(CNIE\)](#)
- [Confederación de Cámaras Nacionales de Comercio, Servicios y Turismo \(Concanaco Servytur México\)](#)
- [Consejería Jurídica y de Servicios Legales](#)
- [Delegation of the European Union to Mexico](#)
- [Diario Oficial de la Federación \(DOF\)](#)
- [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\) / Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais \(DSAVR\)](#)
- [Dirección General de Compilación y Consulta del Orden Jurídico Nacional](#)

- [Doing Business in Mexico 2015 / Doing Business in Mexico – Mexico City – Starting a Business 2015 / Doing Business in Mexico – Business Reforms 2015 / Doing Business in Mexico – Trading Across Borders in Mexico – Mexico City – 2015 \(Doing Business Project – World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Mexico \(January 2015, PwC Mexico\)](#)
- [Doing Business in Mexico / Legal Framework \(2014, Tellaeche & Arrangoiz, Abogados\)](#)
- [Doing Business in Mexico \(2014, UHY International\)](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [European External Action Service \(EEAS\) – EU Relations with Mexico \(United Mexican States\) / Trade Relations EU – Mexico / Global Agreement \(Economic Partnership, Political Coordination and Cooperation Agreement\)](#)
- [Guía Interactiva de Trámites para Iniciar tu Negocio \(Herramientas PYME\)](#)
- [Guía País – México \(2014, ICEX\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para outros Países \(Instituto da Segurança Social\)](#)
- [Instituto de Investigaciones Jurídicas \(Legislación Federal\)](#)
- [Instituto Mexicano del Seguro Social \(IMSS\)](#)
- [Instituto Mexicano de la Propiedad Industrial \(IMPI\)](#)
- [Instituto Nacional da Propriedade Industrial \(INPI\) / Fichas de Apoio à Exportação \(Ficha de Mercado: Marcas e Patentes: México\)](#)
- [Instituto Nacional de Estadística e Geografía \(INEGI\)](#)
- [Instituto Nacional de Migración \(INM\)](#)
- [Instituto PYME](#)
- [Inter-American Development Bank – IDB](#)
- [Investment in Mexico \(May 2014, KPMG\) / Tax Reform 2014 \(November 2013, KPMG\)](#)

- [Market Access Database – MADB \(Tariffs; Procedures and Formalities; Trade Barriers\)](#)
- [Mexican Laws in English](#)
- [Mexico – International Tax – Highlights 2015 \(2015, Deloitte\)](#)
- [Mexico Investment Profile Towards 2018 \(2015, Goodrich Riquelme y Asociados Law Firm\)](#)
- [Mexico Travel](#)
- [MEXonline](#)
- [Novo Quadro de Apoio Portugal 2020 / Programa Operacional Competitividade e Internacionalização \(Compete 2020\)](#)
- [North American Free Trade Agreement \(NAFTA\)](#)
- [Organisation for Economic Cooperation and Development \(OECD\)](#)
- [Organization of American States \(OAS\)](#)
- [Pacific Economic Cooperation Council \(PECC\)](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas / Trabalhar no Estrangeiro / Conselhos aos Viajantes \(Mexico\)](#)
- [Portal GlobalAgriMar / Constrangimentos à Exportação, Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral \(GPP\) / Ministério da Agricultura e do Mar \(MAM\)](#)
- [Portal Tuempresa / Acceso al Sistema](#)
- [Presidencia de la República](#)
- [ProMéxico \(Trade and Investment\)](#)
- [Publications \(June 2015, Baker & McKenzie in Mexico, Law Firm\)](#)
- [Secretaría de Agricultura, Ganadería, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación \(SAGARPA\)](#)
- [Secretaría de Economía \(SE\)](#)

- [Secretaría de Hacienda y Crédito Público \(SHCP\)](#)
- [Secretaría de Medio Ambiente y Recursos Naturales \(SEMARNAT\)](#)
- [Secretaría de Relaciones Exteriores \(SRE\)](#)
- [Secretaría de Salud \(SALUD\)](#)
- [Secretaría de Turismo \(SECTUR\)](#)
- [Segurança Social \(Destacamento de Trabalhadores para Países com os quais não foram Celebrados Acordos Bilaterais / Convenções, como é o caso do México\)](#)
- [Seguro de Investimento Português no Estrangeiro da COSEC / Formas de Realização de Investimento / Riscos e Coberturas / Contactos](#)
- [Servicio de Administración Tributaria \(SAT\)](#)
- [Servicio de la Unidad General de Asuntos Jurídicos](#)
- [Servicio Nacional de Sanidad, Inocuidad y Calidad Agroalimentaria \(SENASICA\)](#)
- [Sistema de Apertura Rápida de Empresas \(SARE\)](#)
- [Sistema de Información Empresarial Mexicano \(SIEM\)](#)
- [Sistema de Información Legislativa \(SIL\)](#)
- [Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe \(SELA\)](#)
- [Sistema INFOMEX Gobierno Federal](#)
- [Sistema Integral de Información de Comercio Exterior \(SIICEX\)](#)
- [United Nations \(UN\) / Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)